

Pe. Vaz - Encontro de politizadores -  
Brasília, 23 a 31 julho de 1963.

3)

Persona é o sujeito do ato de consciência.  
Homem tem a capac<sup>de</sup>. de totalidade, de fazer a crítica.

Liberdade: superar os condicionamentos e fazer sua opção → autodeterminar-se  
• É uma dimensão histórica; a liberdade não pode ser pura; ela é encarnada, condicionada.  
• a conscientização não pode deixar de levar em conta o exercício da liberdade.

Sociedade: antecedida pela liberdade de escolher a forma de sociedade; possibilidades que o H. tem aqui e agora para formar um tipo de sociedade → assim ela é sempre histórica, ou de mudá-la por não atender aos seus. Há sempre uma resposta às novas condições, aos problemas que surgem, que exigem do H. a criação de formas de convivência social.

Cultura: tudo que na natureza é resultado do agir humano → seja transf. do mundo ou comunicação of outros homens; tudo que não é natureza. O fazer-se do H.

• História humana → sucessão das iniciativas, obras de cultura. É o avançar da humanidade de forma que se realizem as pessoas, ligado sempre às coisas novas que se cria.



1) Qdo falamos em CH e' a forma pela qual o H. se afirma como H. Por isto e' normativo, um aspecto que n' pode ser posto em questao.

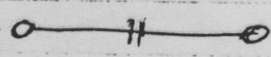
Como ideologia. E' toda justificacao, que pode ser de aceitacao, de critica, etc., da obra cultural. Põe em questao tudo que o H. faz para justificar-se. Ex.: Os valores culturais criados p/ a burguesia (dos direitos politicos). A CH da burguesia se exprime por isso, que foi uma conquista. Ela criou isso p/ a justificacao a seus proprios olhos, seu projeto de dominacao politica.

2) universalizacao: qq. obra hoje deve ter um valor em qual todos os homens se reconhecem.

- cultura que n' for por si destinacao, ou contido, universal seria uma cult. passada.

civilizacao do trabalho valor fundamental

polarizacao ideologica: se e' possivel existir dentro da CH atual; por isso, ela sera' necessaria.



- ideologia: justifica o que existe e o que e' feito; mas ela e' tb. teoria q' utiliza conceitos filosoficos, teologicos, etc.

- explicita a razao que o H. faz de si mesmo e de s/ obras culturais

1) Doctrina Social da Igreja: tem um terreno de principios que e' teologica, imutavel - o Homem como centro, baseado no modelo total de

encarnações - o Cristo; qto. aos demais podem justificar uma ideologia, ou servir de ideologia (como tem servido: Bismarck tentando explicar o Evangelho por questões políticas de seu tempo; Bispos alemães referendando a democracia cristã).

+Mas não é ideologia por nas palavras dos Papas a P.B.I. deveria ficar como normas, princípios de orientação; qto a ação, cabe aos leigos optar.

O que não se pode é ao optar por uma ideologia deixar o Cristianismo de lado.

Gandini: a Igreja deveria ficar na explicitação dos princípios divinos, teologia da História e o concreto é responsabilidade dos leigos, pq. isto é opção ideológica. B. Vaz aceita, inclusive diz que no futuro pode ser assim.

3) Consc. espontânea é a única possib. de o indivíduo atingir a C.B. (a única maneira de autenticidade que ele tem). Como levar pois uma indução de algo <sup>contra a</sup> qual ele está conscientizado naturalmente.

A passagem da consc. autêntica que o H. rural possui, e a cultura que ele tem, e comportamentos, etc. por uma consc. que ele é dada, orientada pelo conscientizador traz

graves riscos. → ele pode chegar a nova consc. de modo inautêntico.

\* Na comunicação entre Hs. de consc. + elevada a outros que ele julga em nível inferior, esta comunicação pode ser feita dominando, <sup>ou</sup> respeitando o outro. O H. já tem of consc. em seu nível se ã ele não seria H.

Como conscientizador deve ter uma ~~forma~~ <sup>forma</sup> reflexa, crítica da CH que participa e justificá-la com uma ideologia. Em rigor, uma CH ã pode se comunicar com outra; mas a história tem provado que há interpenetração de consciências. Mas sempre que isso acontece no list, uma cultura absorve a outra, a domina. Ora, o cristão nunca pode impor, dominar o outro. Mas é necessário que isso se faça, se ã aquela inferior desaparecerá, está condenada.

Ex. elites nos países coloniais (Índia) → as elites se "inglesaram" por relação de dominação e assim ficaram as mais alienadas possíveis.

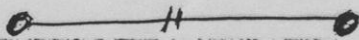
O probl. é a autenticidade da conscientização.

O grupo conscientizado deve ele mesmo vir e fazer a crítica. O camponês ã pode justificar sua ideologia de libertação. Nós vamos lhe dar os elementos. Marx e Engels induziram a ideologia do proletariado. Podiam fazê-lo? **SIM**  
Mas em que medida? A ideologia deja a do conscientizado. Operar dos erros do sistema mas-

lista, o barão attingir pontos fundamentais em que o operário se encontrava como operário.

Conscientizar e educar de certo modo, mas é mais que isso → é fazer o indivíduo passar do 1º nível de CEH para outros. Educar e integrá-lo no seu grupo.

Ritmo da conscientização - como norma não podemos precipitar numa linha de imposição ou massificação, mesmo que outros grupos o estejam realizando. É preciso sempre uma revisão crítica com a realidade, pois ela traz situações, fatos, que t.b. conscientizam e fazem renovar os nossos métodos e nos adaptarmos ao ritmo do processo histórico.



### Rumos da humanidade :-

Oz. caminho da humanidade deve tender para a universalização e promoção do valor trabalho. Sociedade tecnocrática: a elite tecnocrática seria a evolução normal do neo-capitalismo (civilização técnica, do planeje). Haveria então tensões de estilos de transformação, de maquiavélica, etc.

Polarização ideológica levará cada vez mais ao mundo pluralista; num 1º momento será

um conflito de ideologia → depois pluralismo ideológico. Toda ideologia levará a justificação universal na medida em que o mundo se unifica.

Hipótese: mesmo que a hum. ~~de~~ tivesse um desenvolvimento socialista não seria imprescindível a ~~de~~ ideologia. Socialismo não é ideologia é um movimento histórico.

—#—

universal  
|  
trabalho < instrumento - útil  
          fim - dignidade

- no 1º haverá humanização do produto do trabalho (mundo do bem estar), que depois propiciará o resto (arte, filosofia, etc.).
- no 2º se dará o real valor ao trabalho, sendo ele mesmo humanizante.

Socialismo = o movimento histórico que surgiu no século passado. Nome que gera contradições → Quadragesimo Anno - não condenou o movimento histórico, mas a ideologia socialista. Todo movimento hist. é ambíguo, polivalente.

Primeiras tentativas da ideologia socialista verem-se em Marx. Trabalho como dogma. Despleta-se a ideologia socialista se esgota no marxismo-leninismo? Não.

No centro destas discussões está a propriedade, que é o resultado do trabalho.

Apropriação privada - mas no trabalho específico.  
 um caráter de instrumental de, de ser útil ao B.

A primazia está na propriedade social.

Ela só se define o capitalismo - compra de  
 trabalho e competição no mercado.

Reflexão crítica: → [R. Gr. Norte]

Natal: 1960 começou

3 advogados - 2 efetivos

2 pessoas p/ parte burocrática: prestação contas, etc.

1 supervisor p/ a ida ao interior

São 9 permanentes na capital, com elemen-  
 tos em Mossoró e Caicó ajudando.

2 campos: formação sindical (nossa parte)  
 ação " (trabalhadores)

Caminhar p/ a uma [fundação]:



1/3 doações escola S. Social

1/3 SAR

1/3 entidades trabalhadoras

Junto das federações ficam apenas os empregados (advogados, contadores, funcionários).

Formação: cursos, treinamentos, programas de rádio, jornais, boletins.

Federação promove encontros dos presidentes.

Publicações: leis, portarias, folhetos.

Autenticidade: não chegou ao ponto ótimo.

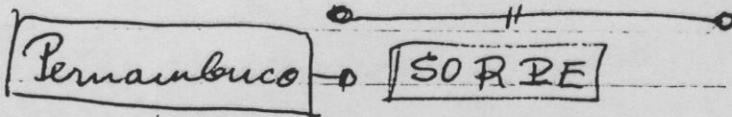
Sindicalizados: { 38 sindicatos (6 operários fundados)  
 11 " reconhecidos.  
 50 mil sindicalizados.

Não tem havido estudo da equipe sobre meio rural, nem assuntos de áreas, profs. econômicos, levantamentos.

Reivindicações imediatas:

casos, greves, problemas, etc.

Não participa do COT → a ULTAB representa.



equipe: 3 advogados - 3 ajudantes colaboradores,  
 1 contador.  
 4 secretarias.

viagens contínuas.

participa: 60 sindicatos (22 reconhecidos).  
 80 mil sindicalizados.

Ppto. 13º salário.

- camponês exige hoje imediatas.
- estatuto valerá p/ 90% dos sindicaliz.
- que são assalariados.

Tem mobilizado greves toda vez que o patrão  
 não responde aos apêlos do sind. e da federação.  
 Como sustentar uma greve, principalm.  
 na época de não plantio.

Não tem havido estudos de áreas, etc.

Os fornecedores estão se organizando p/ uma  
 reação contra os sind.

Caderno do camponês - tudo que interessa o camponês.

Ligas querem a terra. Está dividido o meio  
 camponês q' ligas diretas entre elas e os sind.

Diferenças entre operários da usina e os camponeses  
 são enormes. Probs. sind. alimentação, in-  
 dústria e álcool despojos de encaixar os de

componêses (difícil hoje na medida em que se afirmam os sind. de componêses)

Federação n. participa do CGT, a n. por em reuniões conjuntas com governo, ligas, etc.

R. Gr. Sul Secretaria de trabalho: →

Elementos: (estudantes)

- fazendo levantamentos, até' p/ município (aspectos físicos, áreas de propried<sup>de</sup>, estrutura, níveis de vida)
- trabalho de diversos órgãos.

FAG: → n. estuda nem real<sup>de</sup> estática do Estado.

- divisão p/ paróquia, diocese, etc.
  - padre exerce ainda gr. influência.
  - há uma reestruturação progressiva p/ a melhor
- 142 sind. fundados.  
70 processados.  
23 reconhecidos.

MASTER: → 40 sind. fundados, + cf assalariados.  
dominado p/ PC e PTB (componêses ignora)  
filiado a UGTAB.

Minas Gerais Começou a Semana Rural da CNBB  
Colaboradores. Secretaria.

Até' a quinzena passada 1 permanente; agora 2  
Ajuda da MEB e CNBB (arqui-diocese)

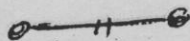
Equipes: política, estudos, jurídica, plano etc.;  
 algumas regiões foram escolhidas para levantamento.

Nenhum treinamento.

Chances de trab. cf SUPRA.

Reação mt. grande e pgs. proprietários caminhando  
 contra R. Agrária.

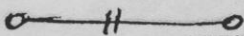
Passar da agricult. para a pecuária. Em alg. regiões  
 estão fazendo contrato como meeiros para sair do estatuto.  
 Inquérito a ser levado aos municípios.



**Bahia**: começou conjunto ao MEB.

- levantamento sumário → caminhar para 1 + profundo.
- contatos com alg. municípios
- 2 sind. reconhecidos da reação e 3 fundados.
- a equipe n. fundou nenhum.
- 2 sind. do PC?

Camp. Nac. de Ed. Rural (aproveitar elementos)



**S. Paulo**:

- alienado do proc. revolucionário brasileiro.
- classe rural poderia fazer algo, mas dominado  
 pelos fazendeiros e seus propostos - os comerciantes.

Equipe: { começou em junho em áreas restritas  
 há equipes no interior (Dist. Preto: 7 sind.)  
 Frente Agrária autônoma, respaldada pela CNBB  
 (20 fiscais e 20 colaboradores)  
 universitários e Meireles - engenheiro.

Com o estatuto, há certa radicalização e o pessoal  
 patronal montando sind. ; além disso, está se a-

Abandonando a lavoura para pecuária.

80 síndes fundados } Rotta.  
 25 " reconhecidos }  
 15 síndes. (frente agrária).

o — || — o

### Alagoas:

- 4 elementos → 2 pessoas na secretaria: SORAL.
- visitas nos municípios
- síndes. trabalhas. fundados por proprietários.
  - 6 fundados (propri.).
  - 6 " (PC).
  - 6 " (nosso grupo).

2 cursos treino líderes.

Ligação of MEB a ha's  
 falta estudo.

Pedir-se a P. Tabora liberações de Miltor e 1 rapaz.

o — || — o

### Goiás:

- começou em fevereiro e 2 elementos, hoje 5.
- 18 síndes.: { 17 (ULTAB).  
 { 1 (nosso); até dia 4, mais 2.  
 { 18 (associações).

Secret. trabalho; + na linha PC.

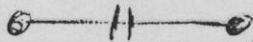
Grupo do Sr. Porfírio: " " : participa do CGP.

SUPRA — indecisa.

Reação muito grande → descobriu-se armas numa fundação e gente de POLOP e Secret. trabalho.

2 cursos treinamento no interior e um em Goiânia.

## Bandeiras agrárias



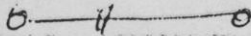
## Maranhão

Política do PSD dominante, 2 grandes proprietários e ligados à Polícia.

2 sindr. fundados.

Ligas: esquema 17 p/a fundar.

2 elementos na equipe.



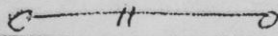
## Paraí:

- começaram há 5 meses.

- políticos pressionando.

- FRAP ajuda agora: 12 elementos (trab. 4).

- 4 sindr. peqrs. proprietários.



## Eq. politização NATAL

{ 1 est. medicina  
 2 " direito  
 1 contador } falta de quadros.

atingiram uma fazenda num município.  
 " 2 ginásios.

Eq. de politização do MEB, sem possibilid. de estudo. Ligado ao SAR, que tem umas normas traçadas, e gera algos. atritos de a linha a ser imprimida.

Ação direta e indireta.

Indireta: rádio → dif. de op. pública e o exército que inclusive gravou.

Real. de Brasileira - programa semanal.

Vigilância sobre a assembleia.

Aulas do MEB: pequena parte de real. de.

Cantadores de viola.

Programação de férias e/ou equipe.

Curso do ano passado: novela e termina com 5 perguntas sobre o assunto, que são discutidas nas bases.

Temas sobre folclore; literatura de Cordel.

Não estaria sendo impingida a mental. da equipe no campo p/ rádio?

Como interferir na superstição?

Cadernos de politização.

Journal Vida Rural.

Contato com recreadores no interior: Câmara escola

(qq. recreador de todas as orientações) não foi feito pq. queriam dar um curso de mundo melhor no lugar.

Atuação de estudantes secundários.

(Achei que a estrutura do MEB não atinge o povo → cartas dos camponeses não fazem a crítica do movimento → foi em virtude desta análise acima, pq. ele está + ligado à comunidade.

Não fazer exposição mas círculo coletivo.

Experiências; Busca-Verde (30 estudantes fizeram levantamento educac. do município)

S. Tomé (voluntários da paz - o treinamento nos USA para vir a áreas onde está em perigo a soberania americana). Alienaram a comunidade

de espiação amaldiçoada e trabs. de escoteiros.

Carandiruim: of. camponeses numa fazenda →  
você dá dados estatísticos e eles começam a julgar.  
E eles mesmos que saem p/ as outras localidades.

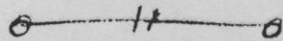
Partiam da casa - município - estados - país.

Na cidade of. estudantes, profs. rurais, colégios. Algs.  
pessoas comprometidas estragaram o trab.

Vão partir p/ uma cooperativa geral.

Congresso de cantadores - do Nordeste: estudar  
chances de realizá-lo.

Crítérios de avaliação se um trabalho rendeu ou não  
numa área → que você aspira na vida? Inqui-  
rito? Como constatar mentalidade?



Pernambuco - D

- dif. de politizar aulas feitas por outros.
- estudos sobre realidade
- sindicato ã está politizando, só ações sindicais.
- trabalho de ajuda a candidatos políticos.
- ver os perigos de confusão sind. e legenda de partidos, liderança sind. e lid. política.

Aldemir (Ceará) - D:

curso de história para o povo → dif. de  
ver um passado que o povo ã viveu; começou  
of. JX p/ a depois chegar ao descobrimento.

Saci era uma figura mitológica que  
ñ morria (viveu a história); ele incarnava  
o povo e fazia a crítica.



Atribuir notas aos deputados seg. certo valor de debates, presença; dar nota pra aprovação ou reprovação.  
 Rádio jornalistas explicar como criticar o jornal.

Disco de música popular brasileira → depois de ouvida, fazia várias perguntas que depois o povo respondia e aí havia uma conferência crítica e se ouvia novas o disco; já agora em crítica de totalidade.  
 Motivar p/ interesse; pesca dif. da que ele faz.  
 Descobrir as comparações do povo → como ele não tem a linguagem pra se expressar, nem adjetivação, ele usa as comparações.

Almanaque e calendários, lançados anualmente e provérbios, pensamentos e trechos de cantadores.

R. Gr. Sul

trab. em bairros: teatro → vila operário e vila marginais → eles mesmos montam a peça e apresentam; depois evoluíram. Aí apresentaram 3 peças: uma boa, outra média e a última igual àquelas primeiras (estas foram variadas).

Redeimir: →

Cateques: descobrir em jornais tudo que fosse evangélico sem ter Deus, bem e mal, etc.; daí tirar os valores morais, do pessoa, etc.

Goiás → calendário do ano agrário:

{ realidade como esta' (que fazem os bds., Ms., crianças, etc.)  
 como devia ser (hoje é' enxada, devia ser arado).  
 pode ser assim? (crítica).  
 este o modo de fazer como linha.

### Maravilha

- desenhos feitos sobre trabalho (Babassu)  
 c/o é' comprado, vendido, etc. e o campeão explica-  
 los.
- cerca mostrando que o peg, n: que vota é' quem  
 domina e põs a cerca = tudo que está errado.

### Teatro de fantoches

\* → Não diretivismo) uma equipe pra estudar: aulas,  
 treinamentos, fundação Sinds, etc.

- Campeões já tem uma ideologia; ou n: tem cons-  
 ciente, mas tem um comportamento ideológico.  
 Este comport. to. pode ser massificado (por ex. p/a  
 ação dos padres, de domesticar a realidade).
- Devemos transmitir elementos básicos de compor-  
 tamento (que ele é' sujeito, responsável, etc.)
- Ele sendo sujeito ele fará a crítica.
- O probl. é' metodológico, de pedagogia; descobrindo  
 os valores humanos, autênticos deles; ou dando novo  
 sentido aos valores que os padres transmitiram →  
 sanidade, propr. do dir. natural.
- Duas perguntas (ou uma) →

Quais são os níveis de consciência da comunidade?  
 Qual os efeitos da conscientização? nível de conc.  
 os valores autênticos da comunidade.

① ... ideológicas viciadas.  
 ... da CH atual.

② Realizar pesquisas científicas, se possível.  
 na base do bom senso.

IB Nacional pensar nisso com MEE.

Objetivos a que nos propomos

Comitê p/ o Socialismo

- Dif. de caracterização das classes no meio rural.
- Assals., meeiros, arrendat., peqs. prop. unidos na luta contra o latifúndio, manutenção de proso, deixando em 2º plano as contradições entre os divs. grupos. (Código Civil).
- C/ os sindicatos estas contradições os estão jogando uns contra outros (Legisl. Trabalhista c/ o estatuto).
- A 1ª luta era política; a 2ª agora é econômica.
- C/ a RB burguesa n' haverá amestramento da classe camponesa (ass. seariados).
- Choque destes sindicatos c/ o de peqs. proprietários.
- C/ o manter a unidade?
- O probl. desemprego.
- Aliança operário-camponesa.

Não teria a classe burguesa, precipitando a sindicalização, amarrado o processo?

Yair: →

- esforço em todas as áreas p/ a unidade do movimento camponês; nas cúpulas e nas bases; ser onde se

- Situação de convergências e as divergências.
- linha política avançada e agressiva -> invasão de terras abandonadas, manutenção de posse, etc.
  - em regiões de latifundiários procurar congregação de peqs. proprietários e assalariados; Sábios: começar a conscientização <sup>induzida</sup> dos peqs. proprietários p/ radicalizá-los.
  - + o probl. de a conscientização está levando a radicalização.
  - + levar p/ a o probl. econômico a luta e fazer o jogo da reação.

estudo da equipe: temas p/ estudo, bibliografia, andamento de professor.

**Política** -> quebra da hegemonia de Poder.

- voto do analfabeto.
- restringir a certos partidos, dependendo do Estado, eliminando os + reacionários.
- dar a politização como crítica aos sist. eleit. e parlamentares.
- Aniversaria: técnica parlamentar; detor ~~de~~ popular.
- levar em toda a politização a descoberta dos talentos de vocação política.
- frente de mobilização popular.

... ..

... ..